

“FALA À TERRA E ELA TE INSTRUIRÁ!” (Jb 12,8)

A voz da terra na literatura sapiencial bíblica.¹

No campo dos estudos bíblicos, há já alguns anos que um grupo considerável de exegetas oriundo de diversos continentes desenvolveu um projeto que denominou “Earth Bible Project”. Não obstante ser um projeto com mais de vinte anos de trabalho, a relevância dos seus resultados e dos estudos realizados e publicados é ainda desconhecida por uma grande parte da comunidade científica.² Esta apresentação insere-se no âmbito destes estudos, numa procura de lhes dar visibilidade, afirmação e continuidade.

Um dos princípios estabelecidos por este projeto é o de que a **Terra é um sujeito capaz de levantar a sua voz em gritos de alegria e de injustiça.**³ Este princípio fundamenta-se no próprio texto bíblico, o primeiro indicador de presença desta voz, mas também nas diversas tentativas da sua supressão. Impõe-se, portanto, um estudo acurado das variantes textuais da voz da Terra na narrativa bíblica. **Nesta apresentação, o foco recai no campo específico da literatura sapiencial, procurando identificar aí os lugares e as circunstâncias em que esta voz é escutada, mediada ou suprimida.** Textos como Jb 38-39, onde se afirma claramente o valor intrínseco da Terra, ou Pr 8 onde a própria Sabedoria é considerada uma força integradora que antecipa o princípio da inter-relação, são reveladores de que existe um intenso campo literário de indagação, onde se torna oportuno conhecer o modo **como os sábios de Israel tentaram conciliar o valor da presença desta voz da Terra com a sua visão predominantemente antropocêntrica do mundo.**⁴

Existe a intuição de que o campo da literatura sapiencial desenvolve no seu interior uma teologia singular da criação que parece valorizar o cosmos numa diversidade de linguagens e contextos.⁵ As referências à Terra, ao cosmos, à criação em geral são inúmeras e emergem em contextos literários significativos muito

¹ Um aspeto a clarificar é o modo como devemos entender esta “voz” da terra. Trata-se de uma voz que se expressa através de sons, imagens e sinais, que são por si mesmos transmissores de mensagens para os seres humanos, para o cosmos em geral e até para o próprio Criador. Uma voz que não pretende ser ato de antropocentrismo, onde a terra seja tomada à semelhança de um sujeito humano.

² Cf. N.C. Habel (ED.), *Readings from the Perspective of Earth*, Earth Bible 1 (Sheffield: Sheffield Academic Press; 2000); N.C. Habel (ED.), *The Earth Story in Genesis*, Earth Bible 2 (Sheffield: Sheffield Academic Press; 2000); N.C. Habel (ED.), *The Earth Story in Wisdom Traditions*, Earth Bible 3 (Sheffield: Sheffield Academic Press; 2001).

³ Ecojustice Principles: 3. The Principle of Voice. *Earth is a subject capable of raising its voice in celebration against justice* (Earth Bible Team, 2000).

⁴ Cf. N.C. Habel, “Where is the Voice of Earth in Wisdom Literature?”, em *The Earth Story in Wisdom Traditions*, ed. N.C. Habel (Sheffield: Sheffield Academic Press; 2001) 23.

⁵ Uma intuição presente nos estudos de W. Zimmerli [“Wisdom thinks resolutely within Framework of a theology of creation” in “The Place and Limit of Wisdom in the Framework of the Old Testament Theology”, *Scottish Journal of Theology* 17 (1964): 146-58; e de R. Johnston, “Wisdom Literature and its Contribution to a Biblical Environmental Ethic”, in *Tending the Garden*, ed. W. Granberg-Michaelson (Grand Rapids: Eerdmans, 1987) 66-82].

diversos. A singularidade não parece estar nesta frequência, mas no modo como esta voz da Terra aparece disseminada e expressa.

Exemplos da natureza

A narrativa bíblica é bem explícita sobre a importância do processo de observação, análise e reflexão na construção do pensamento e nas afirmações dos sábios. É observando o modo como os seres humanos vivem em sociedade que os sábios formulam os axiomas ou provérbios que podem guiar o ser humano na conquista de sucesso na vida. **No vasto espólio de provérbios de caris pessoal ou social, existe um pequeno número de axiomas que derivam de uma observação da natureza.** Estes axiomas podem ser considerados exemplos surpreendentes sobre como **o ser humano pode aprender a viver observando o agir de outras criaturas.** Um exemplo simples que se perpetuou na linguagem humana é o de Pr 6,6-9:

Pr 6,⁶ Vai, ó preguiçoso, ter com a formiga,
observa o seu proceder e torna-te sábio.

⁷ Ela não tem guia, nem capataz, nem mestre;

⁸ no Verão, faz as suas provisões;
no tempo da ceifa, junta o seu alimento.

⁹ Até quando dormirás tu, ó preguiçoso?
Quando te levantarás do teu sono?

Nesta instrução, relativamente simples e breve, **o sábio utiliza um exemplo da natureza animal – o agir da formiga – para incitar o preguiçoso ter uma atitude de vida diferente.** Reparando na formulação do sábio, nós podemos perguntar: o foco está na formiga como o exemplo de vida para o ser humano, ou no ser humano como alguém capaz de discernir as verdades imbuídas na ordem da criação, onde até o animal mais insignificante pode ensinar-nos a viver bem. Embora, o agir individualizado da formiga, sem a supervisão de uma hierarquia, pareça subversivo (v.7), num contexto sapiencial onde os governantes emergem como necessários para uma sobrevivência social (Pr 25,2-3), a verdade é que **este agir sugere a presença de uma voz que desconstrói o que significa governar**, oferecendo um modo alternativo de como manter a ordem social.

Esta voz cósmica reaparece em Pr 30,24-28, num texto que situa numa coleção de provérbios centrados no discernimento da inter-relação entre o mundo da natureza e os caminhos da humanidade (Pr 30,18-19).

Pr 30,²⁴ Quatro são os seres mais
pequenos da terra,
que, entretanto, são sábios entre os
sábios:
²⁵ as formigas, seres sem força,
que, durante o Verão, preparam as
suas provisões...

Pr 30,¹⁸ Há três coisas que são um
mistério para mim,
e uma quarta que não compreendo:
¹⁹ o voo da águia nos céus,
o rasto da cobra sobre a rocha,
o rumo de um navio em pleno mar,
e a atitude do homem para com a
donzela.

Na comparação entre o caminho indescritível e misterioso da águia, da cobra e de um navio com o do jovem em relação a uma donzela, o sábio assinala uma natureza enigmática comum entre a natureza e o ser humano. Porém, também **ele inscreve este enigma na realidade espantosa dos seres mais pequenos, que dispensando qualquer controle são, aos seus olhos, os mais sábios entre os sábios.** Os que governam, considerados os garantes da ordem e sobrevivência social humana, podem nunca conseguir descobrir a Sabedoria. Enquanto as criaturas mais pequenas da Terra possuem uma Sabedoria que lhes permite celebrar a vida e sobreviver sem governantes.

Nestes exemplos, a Terra parece falar através das suas criaturas, até mesmo as mais insignificantes, desafiando uma corrente hierárquica e patriarcal da Sabedoria tradicional de Israel. **A Terra ensina e instrui o ser humano - na sua tendência para aceitar os modelos de poder adrocêntricos e patriarcais como os melhores - numa outra direção.** FÁ-lo desafiando os seres humanos a examinar criticamente onde é que eles têm sido verdadeiros no seu modo de agir como ser humanos. Se os governantes governassem com a Sabedoria destas pequenas criaturas, os seres humanos viveriam num mundo muito diferente. **Estes exemplos permitem, por isso, discernir uma voz da Terra, como aquela que tem a habilidade de instruir e comunicar uma mensagem que pode ser escutada se o que escuta tem Sabedoria...** numa abertura à mediação da sabedoria.

O caminho da Sabedoria

Permanecendo ainda no Livro de Provérbios, verificamos que o conjunto das instruções de Pr 1-9 aparece fortemente centrado numa **reflexão sobre a vida e o sucesso em sociedade, onde prevalecem as imagens da Sabedoria como caminho e a da Senhora Sabedoria.** Alguns autores entendem tratar-se de dois stratum literários que refletem uma voz discreta a ser ouvida em contraponto;⁶ vozes distintas que fazem promessas diferentes e que operam com diferentes valores e diferentes estilos de instrução.⁷ **A voz do sábio como aquele que propõe a sabedoria como um caminho para encorajar o jovem no caminho do sucesso é sem dúvida a mais conhecida e escutada:**

Pr 4,¹⁰ Escuta, meu filho, recebe as minhas palavras
e multiplicar-se-ão os anos da tua vida.

¹¹ Eu te instruo no caminho da sabedoria
e te encaminho pelas sendas da justiça.

O conselho do sábio assegura ao que o segue fielmente longevidade, riqueza, prosperidade e honra. Os que abraçam uma tal Sabedoria serão coroados com coroa da Senhora Sabedoria. Esta Sabedoria emerge como o meio para o

⁶ Cf. M.V. Fox, "Ideas of Wisdom in Proverbs 1-9", *JBL* 116 n.4 (1997) 616.

⁷ Cf. S. Wurst, "Dancing on the Minefield: feminist Counter-Readings of Women in Proverbs 1-9" (unpublished doctoral thesis; Adelaide University of South Australia).

sucesso na vida, ecoando o poder e a imagem das deusas antigas, que esperavam ser procuradas com a vida na sua mão direita e riquezas na mão esquerda (Pr 3,6). **É neste contexto de afirmação que o sábio coloca que o próprio Deus, também ele, usou de Sabedoria no ato da criação, quando estabeleceu os céus e abriu as profundezas (Pr 3,19-20). Este uso divino da Sabedoria cria uma narrativa de um sucesso cósmico surpreendente.** Porém, tirando o exemplo das formigas e o do ato da criação de Deus, não existe em Pr 1-9 um apelo direto ao ser humano a olhar para a criação e a aprender com ela. O apelo a escutar a Sabedoria, na voz do sábio, suprime todo e qualquer apelo a escutar a Terra ou a aprender com a criação.

A voz da Senhora Sabedoria

No entanto, precisamente porque a voz da Senhora Sabedoria em Pr 1-9 parece prevalecer à voz Terra, que ocorre perguntar se **existe ou não uma relação entre estas duas vozes, possível de ser equacionada como uma mediação? Isto é, poder entender a voz da senhora sabedoria como uma mediação da voz da Terra.**

Na verdade, a Senhora Sabedoria aparece colocada em vários locais públicos com um forte poder de comunicação e interação (Pr 1,20-21; 8,1-3; 9,1-3). Porém, também emerge **em Pr 8 num dos lugares radicalmente mais veementes: o da criação. A Senhora Sabedoria, enquanto garante de sucesso e riqueza (Pr 8,15-21) é também algo mais do que isto.** Em Pr 8,22-31 ela constitui uma fase primordial do ato da criação. Ela é a **primeira de todas as criaturas, que assiste o criador no ato da sua criação (Pr 8,22). Este privilégio confere-lhe a possibilidade de um conhecimento dos mistérios da criação e das suas maravilhas. Alguns autores chegam mesmo a defender que reside aqui a sua essência e a confirmação da sua Sabedoria.**⁸

Como a primeira de todas as criaturas, **a Senhora Sabedoria assistiu ao ato criador de tudo o que existe; conheceu ali como tudo foi estabelecido e ordenado, conferindo-lhe um poder que foi reservado de revelar os mistérios da Terra.** Porém, será que isto significa um poder igualmente de ser mediadora de uma voz da terra para os seres humanos? Podemos entrever sinais desta mediação quando se afirma “...a minha delícia é estar junto dos seres humanos.” (Pr 8,31)? Na opinião de alguns autores, **a Senhora Sabedoria, enquanto uma realidade convocada por Deus para o assistir na criação é, por excelência a voz da Terra e de toda a criação.** O seu papel na criação expressa o modo como ela realiza a mediação desta voz da Terra a todos os que a escutam.⁹ Como alguém que assiste à criação, a Senhora Sabedoria pode ser comparada a uma “parteira” que conhece a chave de entrada nos mistérios da criação; uma verdadeira guia para aqueles que

⁸ Wurst, “Dancing on the Minefield. Curiosamente, ter participado no ato da criação é uma das perguntas feita pelos amigos de Job “Foste, acaso, o primeiro homem que nasceu e vieste ao mundo antes das colinas?” (Jb 15,7) e pelo próprio Deus “Onde estavas quando eu lancei os fundamentos da terra” (Jb 38,4).

⁹ Cf. L. Hobgood-Oster, *Crossroads Choices* St. Louis: Christian Board of Publication). Esta autora fala mesmo entender a Senhora Sabedoria como algo equivalente à web que interconecta toda a criação.

aceitam as suas revelações sobre a Terra; uma realidade que ensina os mistérios da Terra, a voz sapiencial da própria Terra.

É também particularmente significativo que a **Senhora Sabedoria se delicie e alegre não só na sua proximidade com o ser humano, mas também com a Terra e todo o cosmos (“... brincava sobre a superfície da Terra e as suas delícias era estar com os filhos dos homens.” Pr 8,30-31)**. Ela não se limitou a estar única e simplesmente no ato da criação **ela permanece como possibilidade de interação e de revelação dos mistérios e maravilhas da Terra**. As suas competências aparecem bem expressas em Pr 9,1-6, onde a Senhora Sabedoria emerge como construtora da casa da Sabedoria. Ali ela instrui o jovem e todos os que aceitam o seu convite. Instruindo a Sabedoria ela realiza o que lhe confere a própria sabedoria: ser voz da Terra.

Não há dúvida de que em Pr 1-9, a tradição androcêntrica e patriarcal dominante, representada pelo sábio e por uma sabedoria centrada no sucesso do ser humano, suprimiu ou ignorou a voz da Senhora Sabedoria, tornando necessário uma estratégia de contra leitura, onde esta mesma voz pode ser relida como uma voz amiga da Terra e mediadora de revelação dos seus mistérios, a que ela teve acesso pela sua participação na criação.

O desafio de Job

Em Jb 3, Job tem palavras que parecem querer inverter uma cosmologia tradicional. Deseja que o dia da sua concepção e do seu nascimento nunca tivessem acontecido, **descrevendo a vida no cosmos como um lugar onde os seres humanos são feridos pelo céu, obrigados a esperar por um mundo melhor, na mãe Terra**. Job confronta Deus com a injustiça da vida sob o escrutínio de um espião celestial, Satan, expondo incisivamente o sofrimento do ser humano.

Porém, o ataque de Job ao modo como Deus governa a Terra começa em Jb 12,13-25. Alguns autores chegam mesmo a afirmar que neste texto, as palavras de Job afirmam o modo como Deus governa como subversivo e desestabilizador, reduzindo a vida Terra e a sociedade a um tipo de anarquia insustentável.

13 Mas nele residem a sabedoria e o poder.
Ele possui o conselho e a inteligência.
14 O que Ele destruir não se poderá reconstruir;
se aprisionar um homem, ninguém o poderá libertar;
15 se retiver as águas, tudo secará;
se as soltar, elas submergirão a terra.
16 Nele estão a força e a sabedoria,
dele dependem o que engana e o enganado;
17 leva os conselheiros à loucura
e entontece os juízes;
18 desata o cinto dos reis
e cinge-lhes os rins com uma corda;
19 priva os sacerdotes de toda a sua glória

e deita por terra os poderosos;
20 tira a palavra aos eloquentes
e arrebatada a sabedoria aos anciãos.
21 Lança o desprezo sobre os nobres
e desata o cinto dos fortes;
22 descobre os segredos das trevas
e traz à luz o que é mais recôndito.
23 Engrandece as nações e as destrói,
multiplica os povos e, depois,
suprime-os.
24 Tira a razão aos governantes
e deixa-os perdidos num deserto sem caminho;
25 andam às apalpadelas na escuridão
e, sem luz, cambaleiam como bêbados.»

A experiência que Job faz de uma intervenção injustificada de Deus, no céu, parece conduzi-lo a uma imagem de Deus como um tirano na Terra. Nestas circunstâncias, a voz da Terra é esmagada, mas também toda a sua ordem providencial. **A ironia** é que estas mesmas palavras de Job sugerem que os caminhos de Deus possam ser debatidos num diálogo com a Terra e o cosmos. **A Terra silenciada pode levantar-se como uma instrutora que não permanecerá em silêncio e confirmará a experiência de Job.** A sua voz será ouvida e o próprio Job falará por ela.

- 12.⁷ Pergunta, pois, aos animais e eles ensinar-te-ão,
às aves do céu e elas te hão-de instruir;
⁸ **fala à terra e ela te instruirá,**
e com os peixes do mar e eles te darão lições.
⁹ Quem não vê em tudo isto a mão de Deus,
que fez todas estas coisas?

Este apelo de Job, a falar com a Terra como uma realidade que nos pode instruir nas circunstâncias das nossas crises é algo totalmente inovador.

Deus, porém, também, do seio da tempestade, **desafia Job a compreender os mistérios da criação (Jb 38-39)**. Apesar de uma suposta acusação de Job de uma atitude dominadora da divindade, Deus mostra-lhe que ele se preocupa com a criação, incluindo com a avestruz a quem Deus parece ter privado de sabedoria e de inteligência (Jb 39,13-19). A verdade, é que Deus, por mais enigmático e ambíguo que pareça, conferiu uma sabedoria às criaturas selvagens que lhes permite uma autonomia intrínseca e sobreviver longe e independentemente do poder e conhecimento do ser humano.¹⁰

Deus parece desafiar **Job a reconsiderar a sua afirmação de que a Terra em primeiro lugar nos instrui sobre o domínio arbitrário de Deus, para descobrir uma voz da Terra que lhe ensina a sabedoria do mundo selvagem e o cuidado do criador.**

O narrador de Job está consciente de que todos procuram obstinadamente a sabedoria (**Jb 28**): os seres humanos, todas as criaturas e até o próprio Deus. Todos desejam descobrir o caminho e o lugar da sabedoria. Deus é aquele que, em última instância, a encontra e a conhece. Onde é que ele a procurou? Não foi no céu, mas debaixo do céu, nas profundidades da Terra (Jb 28,23-24):

- Jb 28, 23 Deus é quem conhece os seus caminhos
e sabe onde é a sua morada.
²⁴ Pois Ele vê até aos confins da terra,
e observa todas as coisas debaixo do céu.

¹⁰ Cf. D. Patrick, "Job's Address of God", ZAW n.91.2 (1979) 268-282; onde o autor defende que existem dois momentos em Jb 38: um onde Deus desce a criação e um segundo onde desilude a vontade do ser humano de ter o domínio e poder sobre a criação.

Encontrou-a quando media as águas, quando pesava os ventos ou comandava as tempestades:

Jb 28, 25 Quando se ocupou em pesar os ventos
e em regular a medida das águas,
26 quando fixou as leis da chuva
e traçou um caminho aos trovões,
27 então, Ele viu-a e descreveu-a,
examinou-a e conheceu-a a fundo.

Nestes textos de Job, **a sabedoria emerge como algo que integra os sistemas e estruturas da Terra; o caminho que une e caracteriza todos os elementos da Terra e do cosmo em geral.** Ela esta na Terra, não num lugar vago, e como um princípio ou presença penetrante. **Ela é a grande e extraordinária mediação entre a Terra e o seu criador. A sua voz é uma autêntica voz da Terra.**¹¹ Isto permite concluir que, ainda que se os seres humanos procurem a sabedoria tomando como ponto de partida o “temor do Senhor”, eles também podem discernir a Sabedoria na criação (Jb 28,28).

Uma voz claramente escutada

No livro da Sabedoria, a sabedoria emerge de imediato como o espírito de Deus que enche a Terra inteira (Sb 1,6); um sopro do poder de Deus que emana da sua glória (Sb 7,25). Ela é também o artífice divino no trabalho da criação (Sb 8,6) e quem salvou a Terra quando foi mergulhada pelo dilúvio (Sb 10,4). Também aqui, é porque a Sabedoria possui um conhecimento que lhe foi dado pela sua participação no ato da criação, que ela pode ensinar de coração aberto todos os seres humanos (Sb 9,9-11), em particular tudo aquilo que diz respeito à Terra (Sb 7,17-21):

Sb 7, 17 Foi Ele quem me deu a verdadeira ciência das coisas
para conhecer a estrutura do universo e a propriedade dos elementos:
18 o princípio, o fim e o meio dos tempos,
a alternância dos solstícios e a sucessão das estações,
19 os ciclos do ano e as posições dos astros,
20 a natureza dos animais e os instintos das feras,
o poder dos espíritos e os pensamentos dos homens,
a variedade das plantas e as virtudes das raízes.
21 Conheci tudo o que está oculto ou manifesto,
pois **a sabedoria, artífice de tudo, mo ensinou.**

Como aquela que ensina todos os mistérios da Terra, a Sabedoria é o sopro da Terra e fala pela Terra; é claramente a voz da Terra.

¹¹ K. Dell, “Green Ideas in the Wisdom Tradition”, *SJT* n.47. 425-451.

O apelo 'amante'

Talvez seja necessário de sair do contexto diferenciado da literatura sapiencial para poder encontrar nos cânticos de amor do Cântico dos Cânticos uma voz ainda mais clara da Terra. Esta posição é defendida por alguns autores, para quem o autor expressa um 'eco prazer' na Terra como uma casa e um espaço de parentesco.¹² Mas será isto suficiente para afirmar que a Terra também possui uma voz neste livro? Não estará ela submetida à voz e às imagens antropocêntricas que dominam o discurso. Será a voz do amado que chama porque o inverno passou, as flores irrompem e a voz dos pássaros se fazem ouvir na terra, mais do que uma 'febre de primavera'?

Não há dúvida de que a Terra é uma metáfora extraordinária para o amado e a amada. A Terra, através de todos os sinais da sua presença e fertilidade tona-se uma pessoa; chama o ser humano a expressar o seu impulso de amor como um impulso da Terra. A própria Terra se torna 'amante', iniciando uma procura de unidade com os seres humanos. Aqui ela é mais do que alguém que instruí; ela é um apelo amoroso aos humanos a voltar à natureza e aos domínios da fertilidade e da experiência sensual da vida na sua totalidade.

Conclusão

Esta breve análise de alguns textos da literatura sapiencial sugere que é no interior do seu próprio foco de procura de uma vida de sucesso para o ser humano, que a voz da terra pode ser escutada. É precisamente aí, nesse contexto, profundamente antropocêntrico que o sábio coloca a Terra, como algo singular e com uma realidade primordial e de excelência, enquanto participante na criação.

Talvez, por isso, enquanto no livro dos Salmos, a voz da Terra é essencialmente uma voz de louvor (Sl 95,11; 148) e nos livros proféticos se expressa como uma voz de lamento pela Terra desolada (Jr 4,27-28; 12,11), na literatura sapiencial ela é voz instruí todos aqueles que a conseguem escutar. Algo extraordinariamente bem sugerido em Jb 12,8 ("Fala à Terra e ela te instruirá!"). Neste campo literário, até mesmo os animais mais insignificantes, como as formigas, podem ser mediação desta voz da Terra e instruir os humanos. **Também, por isto ela é uma voz que não se impõe e que sabe encontrar as suas mediações na própria criação. A Sabedoria é inegavelmente a mediação por excelência; a chave para a ler a realidade e poder escutar a voz da Terra.** A sua presença no ato da criação permite-lhe conhecer as linguagens da Terra em primeira mão e saber revelar as maravilhas que ela ajudou a criar. Para escutar a voz da Terra, os seres humanos precisam de conhecer a Sabedoria.

Debate:

. os sábios de Israel oferecem um mais | tb ao #66 LS do ser humano na sua relação com Deus com os outros e com a terra... o centro é sempre o ser humano em ambos,

¹² Cf. H. Viviers, "Clothed and Un-Clothed in Songs of Songs", *Old Testament Essays* (1999) 609-622.

mas a proposta dos sábios é que o ser humano aprenda a ser um 'par' da terra – capaz de dialogar e aprender com a terra... inclusive com as criaturas mais pequenas.

Abrir-se a esta sabedoria do diálogo e de aprendizagem... como Job em 38-39

- A resposta de Deus a Job confirma a intuição que o autor deixara já na boca de Job em 12,6 de que a Terra contém uma sabedoria que nos pode ensinar sobre si mesma, sobre os seus enigmas, mas também sobre o próprio ser humano, nos mistérios da sua existência.

Deus não responde com teorias, mas colocando Job diante de toda a criação e do modo como ela lhe fala de Deus e de si mesmo como ser humano.

Neste contexto a Criação torna-se uma sabedoria e conhecimento... DESTRUIR A TERRA SIGNIFICA DESTRUIR ESTA SABEDORIA.

Não se trata apenas de cuidar a terra para que possamos sobreviver com os seus recursos... trata-se também ou essencialmente de preservar esta fonte de conhecimento sem a qual a existência humana se perde do sentido e do conhecimento de si mesma, dos outros e de Deus.